

## Assignaturas Curumá

Por anno . . . . .	13\$000
" Semestre . . . . .	8\$000
" Trimestre . . . . .	5\$000

# A OPINIÃO

# Periodico litterario e noticioso

PAZ, JUSTICA E LIBERDADE.

Publica-se duas vezes por semana.

Anno II

Corumbá - 11 de Abril de 1878

卷之三

# GAZETILHA.

A REPUBLICA.— Os nossos distintos collegas amigos da *República* da corte, noticiando o apparecimento da *Opinião*, tiverão a delicadeza de transladar para suas columnas o nosso artigo de apresentação, findo o qual dirigem-nos as seguintes palavras animadoras:

« Descemos ao collega vida longa e gloriosa, de que é merecedor, pois apresenta-se cheio de materia interessante e bem impresso. »

Agradecemos cordialmente aos nossos amigos da *República* os votos que pela prosperidade d'este jornal fazem e os retribuimos de coração.

**ESTES DEVOTOS !.. — Lé-se no Rezendense.**

« O Sr. capitão José Gregorio Tau-maturogo, delegado de polícia deste termo, tendo notícia de que na fazenda do Bicame, termo da freguezia de Santa Anna com o Barreiro, se achava João da Silva Rintão, vulgo Bexiga, condenado em 1875 pelo jury da cidade do Rio Preto (Minas) a galés perpetuas por crime de morte, e evadido da cadeia daquella cidade; comunicou-o imediatamente á autoridade d'ali, e expediu ordem ao subdelegado em exercicio da freguezia de Sant'Anna, o Sr. Manoel de Marins Freire, para que realizasse a sua prisão. Este, tomando as precauções indispensáveis, efectuou-a felizmente na manhã de 16 do corrente (Fevereiro), sendo o assazamento recorrido nesse mesmo dia á autoridade d'esta cidade, onde se achava á disposição das autoridades do Rio Preto, o sendo o facto levado ao conhecimento do Sr. chefe de polícia d'esta província.

«Nietgaard era por estes arredores com outro nome; mas, conhecendo poucas pessoas insuspeitas, não lho valeram o acréscimo: é um homem de muitos amizades, que reunião a cada domingo no seu chão, também coplava e cantava. Dileito de todos da Rua D'Almeida, e que baratinamente não parava lá, se não trouxeram. Na estrada costeira, quando se fez-se semelhante desgraça, em 1867, quando raro era o domínio das máquinas a villa do Barreiro, especialmente por cunha missa. Este devotissimo

MINISTERIO DA MARINHA. —  
Por este ministerio declarou-se, em  
data de 1º de Fevereiro, ao chefe do  
corpo de fazenda, para sua intelligencia  
e execução, que os addidos á secretaria  
d'essa repartição Militão Luiz Machado  
e José Antonio de Oliveira Figo ficão  
dispensados dos empregos que exercem  
em virtude dos avisos de 6 de De-  
zembro de 1872 e 16 de Março de 1875,  
por excederem o quadro do pessoal fixado  
para os trabalhos da referida secretaria,  
e a despesa de 166\$666 men-  
saes que é feita com o pagamento  
desses douis funcionários não estar  
consignada na lei do orçamento.

O SR. BARÃO DE MARACAJU.—Relativamente á pessoa d'este distinto cavalheiro, que durante algum tempo residiu n'esta villa como chefe da commissão de limites entre o Brasil e a Bolivia, pergunto: a todos por sua fina educação e sobre qualidades, escrevendo a redacção do *Jornal do Commercio* as seguintes linhas, que são a demonstração plena do quanto é S. Ex. geral e merecidamente apreciado.

*Partida.* — A bordo do paquete nacional Ceará partiu hontem 10 de (Fevereiro) para a província do Amazonas o Sr. Barão de Maracajá, presidente e comandante das armas dessa província, acompanhado do seu ajudante de ordens capitão Braz Pereira da França Velloso.

• O Sr. Barão embarcou ás 9 horas no arsenal de marinha, em um escaler que foi posto à sua disposição pelo Sr. ministro da marinha, que em pessoa conduziu o barco.

Ali foi compreendido por muitos amigos entre os quais o visconde da Sacaducada, o visconde Elizébio Barbosa e Cláudio Azambuja, almirante da marinha de guerra, de então, comandante do 1º batalhão de infantaria, tenentes coronéis Aranha e Sílvio e José Góis, brigadeiro, e Joaquim José da Cunha, capitão-mor. Apesar de tanta oposição, o projeto foi aprovado, e, em 1853, o Conselho de Estado, que era a assembleia legislativa, criou a Escola Politécnica, que se tornou a mais importante instituição de ensino superior do Brasil.

Com a educação e qualidades de S. Ex. é que folgariamos de ver á frente de todas as nossas repartições e estabelecimentos publicos chefes, diretores ou inspectores.

Não ha lisonja em nossas palavras,  
ha apenas muita justica.

Damos á Deus o que é de Deus, e á Cesar o que é de Cesar.

SUSPENSÃO DE ABONO DE  
GRATIFICAÇÃO. — Em datas de 1,  
4, 5 e 8 de Fevereiro, forão dirigidas  
pelo Sr. ministro da marinha ao Sr.  
contador da marinha as seguintes por-  
tarias:

— Declaro a V. S. para seu conhecimento e execução que deve cessar o abono da gratificação de 140\$ mensais que, em virtude do aviso de 12 de Março de 1873, é pago ao major honrario do exercito Sotero de Castro, que exerce as funções de instructor do batalhão naval, visto como para este pagamento a lei do orçamento não consignou fundos.

— Mande V. S. suspender o pagamento da gratificação mensal de 125\$333 que percebe o padre José Herculano da Costa Brito pelo exercício do lugar de capelão da companhia de aprendizes artífices do arsenal de marinha, em virtude do aviso de 3 de Março de 1872, visto como foi estabelecido no art. 1º do decreto n. 2.615 de 21 de Junho de 1860, que o capelão da respectiva companhia será o do arsenal, e nem semelhante despesa foi esclarecida na lei do orçamento.

—Mande V. S. suspender o pagamento da gratificação mensal de  $\text{R} \frac{1}{2}$ , que é abusiva a Leopoldo Julio do Amaral, empregado como servente portador do oficial de maridão da corte, para dia de 20 de Novembro de cada mês no concerto lugar e ostensão estabelecido pelo regulamento dos servos, e nem seja punitivo despenalizar a mesma dia 1º de outubro.

lhante despesa deixou de ser contemplada na lei do orçamento.

O que a V. S. communica para seu conhecimento e execução.

Mande V. S. suspender o abono da gratificação de 50\$ que, em virtude do aviso de 17 de Dezembro ultimo, se faz ao 1º cirurgião Dr. João José Vieira, medico do arsenal de marinha da corte, a titulo de aluguel de casa, porque semelhante despesa não está consignada na lei do orçamento.

**EXONERAÇÕES.**—O mesmo ministro dirigio em datas de 4, 5 e 7 do mesmo mez, ao inspector do arsenal de marinha da corte, intendente interino da marinha, e cirurgião-mor da armada, as seguintes portarias:

Mande V. S. dispensar a Antonio Ignacio de Siqueira, que está empregado como jardineiro desse arsenal, por isso que a despesa de 30\$ mensaes que, em virtude do aviso de 15 de Janeiro de 1875 se faz com a gratificação que lhe é paga, não está contemplada na lei do orçamento.

Mande V. S. dispensar o fiel interino do almoxarifado Frederico Clemente Cardovil, por isso que excede ao pessoal marcado por lei para essa repartição, e a despesa de 83\$333, que mensalmente se faz com o pagamento desse empregado, em virtude do aviso de 31 de Janeiro de 1877 não está comprehendida na lei do orçamento.

Fica V. S. autorizado a nomear um cirurgião do quadro effective da armada para substituir na companhia de aprendizes marinheiros o cirurgião reformado Dr. Antonio Paneracio de Lima Vasconcelos.

O substituto terá residencia no quartel da mesma companhia, e perceberá sómente os vencimentos que lhe competem pela lei vigente do orçamento.

**REFORMA.**—Por decreto de 30 de Janeiro, concedeu-se reforma, nos termos da primeira parte do § 1º do art. 9 da lei n.º 618 de 18 de Agosto de 1852, ao capitão do 1º batalhão de infantaria Nuno Anastacio Monteiro de Mendonça e aos alferes do 2º batalhão ditaria Belarmino Ferreira Lima, visto sofrerem motes de incurvareis que os tornam incapazes para o serviço do exercito.

**SECRETARIA DA INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA.**—Por aviso de 13 de Fevereiro foram dispensados os amanuenses e contínuos extranumerários e o encarregado do material das escolas publicas que estavam servindo na secretaria de instrução primária e secundária do principio da corte, por não haver no orçamento verba especial para os respe-

tivos vencimentos; igualmente foi suprida a gratificação adicional que se abonava ao porteiro da mesma secretaria.

**MÍNISTERO DA GUERRA.**—Ao inspector da pagadoria das tropas la corte foram, em 31 de Janeiro ultimo, expedidos avisos do ministerio da guerra para cessar o aluguel de vencimentos que, em virtude de aviso de 25 de Agosto de 1875, se faz ao tenente honorario do exercito Pedro Augusto da Cunha, coadjuvante de escrivão do commando geral de artilharia, e suspender o abono da gratificação de 50\$ diarios que, em virtude do aviso de 29 de Outubro de 1879, se faz a cada uma das praças de pret, que servem como coadjuvantes na repartição do ajudante-general; a gratificação de 50\$ ao Dr. Antonio Angelo Pedroso, em serviço no asylo de invalidos da patria, e a de 20\$ ao tenente de estado-maior de 2º classe Honorio Domingues de Menezes Doria, como secretario do arquivo militar.

Ao ministerio da fazenda foi pedido, tambem na mesma data, pelo ministerio da guerra, aviso para que seja suspenso o pagamento da gratificação de 60\$ mensaes que, em virtude do aviso de 17 de Julho do anno proximo findo, se faz ao escrivão do hospital militar da corte, José Antonio de Freitas Amaral.

**CUYABA.**—Pelo vapor *Leocadia*, entrado a 8, procedente de Cuyabá, recebemos a *Situação* até 31 de Março o *Liberal* até 4 do corrente.

São da presidencia da província os seguintes actos.

**Dia 13.**—Demitte o amanuense da 1º secção da secretaria do governo Antonio Caetano Botelho e nomea para substitui-lo interinamente o colaborador da mesma secretaria padre José Augusto Duarte.

—Demitte o capitão Joaquim Jose Ferreira Souto do lugar de promotor publico da comarca de S. Luiz de Cáceres.

**Dia 14.**—Transfere o oficial da 2º secção da secretaria do governo Hugo Paulo Lesko para a 1º, e o oficial d'este Ildefonso Peixoto de Almeida Pitanguy para a 2º, por conveniencia do serviço público.

—Nomeia o cidadão Manoel Ayelino da Silva para interinamente exercer o lugar vago de oficial de descarga da alfândega desta villa.

—Demitte o promotor publico da comarca de Sant'Anna do Paranhuba Justiniano Augusto de Sales Fleury, encarregue para substitui-lo o capitão Joaquim Lemos da Silva.

**Dia 15.**—Reduz o corpo policial a uma companhia e dispensa das ema-

missões que exercião o major commandante Luiz Antonio Pulcherio, o capitão Zacharias José Goncalves, tenente Pedro Gaudie Ley e alferes Antonio Pedro de Alcantara.

—Noméa, sob proposta do chefe de polícia interino, o cidadão Manoel João de Miranda Sobrinho para ocupar o cargo de subdelegado de polícia do distrito do Rio Grande no termo da capital, e o capitão Antonio Gomes Pinheiro para o de 1º supplente do mesmo subdelegado.

—Noméa o cidadão João Vieira Honorio de Almeida para ocupar o cargo de subdelegado de polícia do distrito de S. José de Herculania, e para o de 1º supplente do mesmo subdelegado o então Antonio Luiz da Silva e Albuquerque; demite, outro sim, do cargo do dito supplente deste subdelegado o cidadão Joaquim Anselmo de Sant Anna, e noméa para ocupar este lugar o actual 3º supplente Prudente José Martins.

**Dia 16.**—Suspende, por ter desrespeitado da confiança da presidencia, o tenente-coronel Antonio Cesario de Figueiredo do exercicio interino do commando superior da guarda nacional, tendo em vista a nimia negligencia com que foi elaborada a relação exigida ao mesmo commando dos officiaes da guarda nacional nomeados desde Março de 1874 até Fevereiro ultimo, e mais as repetidas inexactitudes que n'ella se notão, e que se poderião dizer falsidades, o que se verifica confrontando-se com o livro de actos a pre-dita relação.

—Noméa o alferes José da Costa Leite Faleão Junior para exercer o cargo de promotor publico da comarca de S. Luiz de Cáceres.

**Dia 18.**—Demitte as actuais, e noméa, sob proposta do chefe de polícia interino, as seguintes autoridades policiais.

**Termo do Samantino.**—Para 1º supplente do delegado de polícia o alferes Indalecio da Silva Rondon; para 2º supplente do mesmo delegado o cidadão Adão José Soares.

**Termo do Rosário.**—Para 1º supplente da delegacia de polícia o cidadão Antônio Pinto Botelho; para 3º da mesma Luiz Cândido da Silva Brandão Para 1º supplente do subdelegado o cidadão Manoel Xavier Castello; para 2º supplente o cidadão João José da Silva Filho.

**Termo de Poconé.**—Para delegado de polícia o cidadão João Antonio Nunes da Cunha.

**Dia 19.**—Demitte o cidadão Manoel Raymundo Antunes Maciel do cargo de collector da villa do Rosário, e noméa

para substituir o cidadão Polydoro da Silva Campos.

**Dia 20.** — Demitte o alferes Lourenço Rodrigues Lisboa do lugar de escrivão da collectoria desta villa, e nomeia para substituir o cidadão Silvério Antunes de Sousa.

— Rescinde o contracto feito para a illuminação a gaz da capital, com o commendador Manoel Leite do Amaral Coutinho, pela razão de ter expirado a prorrogação do prazo concedido ao dito emprezario, e nada ter feito para o cumprimento do mesmo contracto.

**Dia 22.** — Resolve crear, no lugar denominado "Tira Sentidos", a' margem esquerda do rio Pary um destacamento de 20 praças commandadas por um official subalterno, que sahirão do batalhão 19 de infantaria, para vedarem, na extração da poaia e borracha, a presença dos indios selvagens.

**Dia 26.** — Deroga o regulamento da instrução publica baixado em 13 de Fevereiro ultimo, e determina que continue em seu inteiro vigor o regulamento de 1873; isto é, suprime o lycéu que aquelle regulamento creou e restabelece a escola normal; demittindo, em consequencia d'isso, de seus respectivos empregos o leite de philosophia do lycéu protonotário Ernesto Camillo Barreto, e de língua latifa, capitão Joaquim José Rodrigues Callaço, e o secretario Manoel Ricardo Menacho, nomeados por acto de 16 de Fevereiro; e igualmente o porteiro e continuo do mesmo lycéu, Joaquim Ferreira de Moraes Navarro.

— Exonera, a' seu pedido, o cidadão Viriato Alves da Costa Garcia, o alferes João Epifânio da Costa Marques e o cidadão José Vicira de Moraes, dos ingares de 1<sup>o</sup>, 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> suplementos do delegado de polícia do termo de Poconé, e nomeia, sob promosta do chefe de polícia interino, os cidadãos Honório Jose da Silva para 1<sup>o</sup>, João Rosa de Moraes para 2<sup>o</sup> e Antônio Alves dos Santos para 3<sup>o</sup> suplementos do dito delegado.

— Demite do lugar de procurador fiscal da thesouraria provincial o tenente José Anastacio Monteiro de Mendonça e do de solicitador da mesma thesouraria, o cidadão João Baptista Monteiro, e nomeia os cidadãos José Maria Curvo, e Ignacio de Araujo Brito, este para solicitador e aquelle para procurador fiscal da referida repartição.

**Dia 28.** — Suspende, por motivos justos, os membros da cámara municipal da capital.

— Demite o cidadão Antônio Thomé Filho da Silva do lugar de sub-delegado de polícia do distrito da cidade de Poconé, Presidente do Pálio, Alferes, Manoel Alves de Souza e João Baptista da Arpada dos de 1<sup>o</sup>, 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> suplementos da mencionada sub-delegacia,

e nomeia os cidadãos Apolinario Alves da Costa para subdelegado, Bernardo Ferreira Mendes para 1<sup>o</sup> suplemento, Domingos Malaquias de Moraes para 2<sup>o</sup> e Felippe Pereira Mendes para 3<sup>o</sup>.

**Dia 30.** — Exonera, a' seu pedido, o capitão Thomaz Pereira Jorge do lugar de thesoureiro dos estabelecimentos de caridade da capital e nomeia o capitão Verissimo Xavier Castello para exercê-lo.

— Demite o agente do correio da cidade de Poconé o cidadão Joaquim Victorino da Costa Marques, e nomeia o cidadão Joaquim Paes Rodrigues.

**Dia 1º DE ABRIL.** — Autorisa provisoriamente, em vista de informação prestada pela thesouraria da fazenda, nos termos do decreto n. 2,884 de 1º de Fevereiro de 1862, o crédito da quantia de 1:200\$ por conta da rubrica "Ajuda de custos" de ida e volta dos deputados, afim de ser abonada ao Dr. Carlos José de Sousa Nobre, como deputado a' assemblea geral legislativa por esta província.

**FALLECIMENTO.** — Falleceu no dia 21 de Março, na idade de 78 annos, o Sr. capitão José Marianno de Campos, pai do Sr. tenente-coronel commandante do 3º regimento de artilharia a cavalo e desta fronteira, Benedicto Marianno de Campos, a quem, bem como aos demais membros da família do finado, dirigimos as nossas expressões de pezar.

## LITTERATURA

### A IMPRENSA

(do VULGARISADOR)

(Continuação do n. 18)

Governo algum, disseram, pôde viver com a imprensa; seria mais acertado afirmar que governo algum pôde viver sem ella. Nenhum o experimentou nem experimentará nunca. Alguns, considerando a imprensa como hostil, lhe moveram crua guerra; telheram-a, algemaram-a, enfeixaram-a, garrotearam-a, amordacaram-na; mas supprimil-a, por melhor que fosse a vontade, pareceu-lhes impossível. O desaparecimento da imprensa produziria no mando intellectual um vacuo que faria acreditá-lo um cataclismo; cada qual, assombrado, interrogaria o vizinho para perguntar se não era, talvez, rendo o espaço, encontraria em sua trajectória um corpo errante e se desviada órbita que lhe havia tragado a vida do Creador.

A imprensa penetrou, mais do que qualquer outra causa, em nossos habitos. A erros da fôlha quotidiana que a dirige é o que nem sempre podia ser de nosso dia; feita o capricho, é a sua hincia em um palácio ou em uma chácara.

E' docaga oe explicar?

Não sera' por ventura antes a revelação de uma necessidade superior?

O jornal faz-nos viver vida mais intima e mais elevada, põe-nos em comunicação com o mundo todo, realiza para cada um de nós a unidade do genero humano; honra lhe seja feita, as distancias são suprimidas, estamos em toda a parte ao mesmo tempo, possuímos o dom da ubiqüidade, em parte alguma, sobre um ponto qualquer do globo, não se passa, não se diz, não se prepara, não se elabora, não se executa seja o que fôr, de que não sejamos imediatamente informados.

Como prescindir d'este servidor familiar e cosmopolita? Inpoz-se-nos, tornou-se necessário.

Que a imprensa encerra perigos, não o contesta ninguem. Mas será isso razão denuncial-a como grande criminoso, para de antemão arremessar sobre ella todos os raios da autoridade? Não reclama a impunidade, mas tem direito a pedir que se lhe applique a lei ordinaria.

Um erro se commette constantemente a propósito da imprensa, e consiste em querer submettel-a a' uma legislacão particular. Porque motivo esta derrogacão a' lei geral? Não basta o direito commun? Se fosse preciso tantas leis e tantas penalidades diversas quantas são a's formas que pôde revistir um acto delinquente, os codigos tomariam proporções assombrosas; forraiam apenas por si bibliotheca mais volumosa que a de Alexandria queimada por Omar. Quanto mais que e debalde que cada regimen porfiou em formular uma lei sobre a imprensa; nenhuma sobreviveu a seu autor. Que advertencia para os homens e para os governos que tecem a maioria de legislar!

Somos em demasia inclinados a punir. Desde que somos testemunhas de alguma causa que nos desagrada, mal ouvimos enunciar um pensamento que destoa do nosso, invocamos a repressão e, em nosso zelo ou nesso medo, não comprehendemos que decorre apenas um só instante antes que o dessidente se ache de acordo no que figurarmos constituir a regra.

É esquecer que se trata de intelligenças, e que a melhor arma que se pôde empregar com elles é o raciocínio; deixar-se livre o campo à discussão, e veremos que inscrever a tal succumbir aos golpes que lhe vibra a recta razão.

(Continua.)

## PUBLICAÇÕES & DUBLILHOS

### COLHEITAS E ESTACADORES

Toda crassula extradietaria é, para muita gente, um mysterio, o faceta de nenhuma sinatura em frente ao alfandega d'esta villa e proximo a' outra em que se encontra, uma cessa de navio, com a qual se fazem negociações e depoimentos, e que se fazem a respeito de depositos, e que se fazem a respeito de indi-

Alguem notou tambem que, certos vapores mercantes estrangeiros, fazem suas desengas para esse deposito, atracando a elle.

Ainda mais notavel se torna tudo isso, quando esse navio deposita, nos domingos e dias festivos, sua bandeira argentina.

Ninguem ainda soube explicar esse facto que passa por enigma e, por falta de explications, muitos se julgao autorizados a fazer conjecturas que offendem a dignidade de functionarios publicos, que não deve estar assim a mercê de faltadores e ma's linguas.

Estimam-nos muito ver explicado o facto, para não continuarem tais conjecturas, e por isso pedimos a quem se julgar habilitado, se digne responder ás seguintes perguntas:

Sera' permitida a existencia de semelhante deposito, com bandeira estrangeira?

Que direitos paga esse navio estrangeiro, fundindo permanentemente em nosso porto?

E' deposito, trapiche, ou causa qualquera autorizada pelo regulamento da alfândega e em que artigo?

Que direito, ou imposto paga esse deposito e qual a reparação que os recebe?

Estas perguntas traduzem bem a insignificância das faes conjecturas que desejamos ver dissolvidas.

É punto é o empenho que temos n'isso que ainda diremos, que tem chegado as ma's linguas a dizerem que esse deposito é um vendicador monstro, cuja feriria encerra muitas vidas que lá não devem estar.

As exigencias trazem a luz e portanto, querem-nos perdidos.

As fero desculpas ou intenções de ver confirmadas, lemos?

O rigo da gente humana.

### Notas e Recomendações

Não obstante os eftatos esque consistentemente levantam as victimas da polícia pela morte, curvaram-se diante dos pais, que pagam no momento da execução, contra a lei, contra a moral e um deshonra das autoridades, já denunciada pela imprensa, considerando-se que a morte exporia a infelizmente infia, com todas as suas dolores, a morte.

A vislumbrar que não tem argumento sequer, para satisfazer a quem alguma lesão policial sempre recorre de tal modo, impõe-lhe ainda de mais de restringir seu mandado verbal de soltar os presos de prisão por alíneia de sua indeterminação na culpa, ou que por algum meio sustenta o que é estritamente previsto pelo regimento de justiça. Encorajam-se para entretanto a resolução do juiz, que só apres-

Não se diga que o Sr. Promotor Público Pompeu de Camargo ignora estas gentilezas, e nem que ao Sr. Delegado de Polícia passa desapercebido este crime habitual e natural ao carreiro! Não, porque não ha quem o ignore, e já uma vez denunciado, todos lhe prestam attenção.

Hontem a bravura e denodo do sub-delegado Manoel Leite, que fez recolher á cadea debaixo de espada, por uma escolta numerosa um pobre italiano de nome Paulo, deu azo ao carreiro para embolsar mais a comoda caregeram do estylo.

Moralidade! moralidade! onde te ocultas?

Valha-nos a misericordia de Deus. Corumbá, 4 de Abril de 1878.

### EDITAL

Emilio Ponsolle, fiscal da Camara Municipal da Villa de Corembá.

Faz saber aos seus habitantes, que, do dia 14 do corrente mes em diante, serão extictamente cumpridos os dous artigos das Posturas da mesma Camara, abaixo transcritos:

Art. 45—Os porcos que forem encontrados soltos pelas ruas publicas desta Villa serão apprehendidos e recolhidos à Camara. Entender-se-á por publica somente as ruas comprehendidas do nascente ao poente desde a de S. Pedro até a do Major Gama, e do Norte ao Sul desde a rua Augusto ate a de Alencastro.

Art. 46—Se os donos dos animaes apprehendidos se apresentarem reclamando-os, dentro de 24 horas, poderão conduzilos pagando a multa de 28000 réis por cada um, e a despesa que se houver feito, e, no caso contrario, serão vendidos em hasta publica, revertendo o producto em beneficio da Municipaldade.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se previne que os porcos apprehendidos e não reclamados serão vendidos no prazo de 18 horas. Corumbá, 8 de Abril de 1878.

O Fiscal

Emilio Ponsolle.

### ADVERTENCIAS

**REDAÇÃO**  
**DE**  
**REGISTRO**  
**DE**  
**PROVIMENTOS**

Este volto de ser vigente a Mirante,

desejando tirar vistas photographicas d'esta Villa e a pedido de alguns seos amigos, resolvéu estabelecer a sua galeria a rua de Lamare, na casa de D. Vicente Solari, onde permanecerá durante estes proximos vinte e cinco dias, visto ter de seguir no proximo mes de Maio para S. Luiz de Caceres.

Aproveita pois a occasião para prevenir as pessoas que desejarem retratar-se, que o encontrarão a sua disposição na casa referida, até sim do corrente mes unicamente.

### APROVEITEM

PREÇOS RAZOAVEIS.

### Fábrica

do

### M A C A R R Á O

Encontra-se neste genero feito a napolitana, genovez, e outro qualquer sistema, branco e amarelo a 800 reis o kilogramme.

Corumbá, 5 de Abril de 1878.

Auronio Bazzano.

### ATTENÇÃO

O abaixo assinado previne ao commercio desta praça que não se responsabilisa pelo pagamento de conta alguma que em seu nome seja contratada sem bilhete seu.

Corumbá, 9 de Abril de 1878.

\* Manoel Marcelino Guerra.

### AQ LEVANTIRICIO

Tendo comprado o activo e passivo da casa que gitava n'esta praça sob a razão social de Marsans Torró & C. suplicamos ás pessoas que tenham contas a cobrar da mesma, tenham a bondade de apresentá-las dentro do prazo de trinta dias, passado o qual não se atenderá a reclamação alguma.

Corumbá, 9 de Abril de 1878.

\* Adelmo & Pinto.

\*\* Ildiádu Betti.

\*\*\* José Gómez.

### GORDAS

Parlau a ser no dia vinte e oito de Abril, para o dia de Corpus Christi, a

Coronel de Milicias, o Dr. José Gómez.

Coronel de Milicias, o Dr. José Gómez.

Coronel de Milicias, o Dr. José Gómez.

Coronel de Milicias, o Dr. José Gómez.